



SINDIPETRO-LP
>>INFORMA

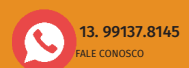
SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA

EDIÇÃO # 33 Abr/Maio DE 2021 | sindipetrolp.org.br

1º DE MAIO É DIA DE MOSTRAR AO GOVERNO QUEM É QUE MANDA NO PAÍS

Neste 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, mais do que nunca, é necessário reafirmar a independência da classe trabalhadora e apostar na luta coletiva para barrar os ataques aos nossos direitos e preservar nossas vidas em meio à pandemia da Covid-19.

SIGA NAS REDES!



Todos os anos não faltam motivos para ir às ruas lutar contra os retrocessos e por mais direitos no 1º de maio. Mas 2021 reserva às manifestações no Dia do Trabalhador ainda mais importância. Em um país mergulhado numa profunda crise econômica, política e sanitária, com 14,3 milhões de desempregados, o preço desta crise vem sendo cobrado até agora exclusivamente dos trabalhadores.

Reforma trabalhista, terceirização irrestrita, programa agressivo de privatizações, desmonte da Petrobrás e entrega do petróleo brasileiro ao estrangeiro. Esses são alguns dos ataques que o governo Bolsonaro, a serviço do empresariado e do mercado financeiro internacional, está impondo ao povo brasileiro. E o pior, tudo isso em pouco mais de dois anos de mandato! Todas as conquistas, arrancadas após anos de luta, suor e sangue, estão sendo destruídas.

Afora isso, a política negacionista frente ao coronavírus que vem dizimando milhares de vidas dia após dia. O Brasil abriga apenas 3% da população global, mas detém 10,3%

de todas as mortes pela Covid-19. Os números elevados de óbitos têm relação direta com a conduta do atual governo, que minimizou a pandemia, afirmou que vacinas são perigosas e que a cloroquina seria a solução de todos os problemas. E ainda por cima, incitou a população a se aglomerar e criticou duramente prefeitos e governadores que promoveram o lockdown para conter a propagação do vírus. Para se ter ideia da gravidade da situação, em uma das últimas aparições públicas o atual mandatário afirmou que não foi ele quem fechou empresas e postos de trabalho, mas sim o isolamento social. Já foi provado que graças ao lockdown os números de mortos no Brasil poderiam bater a casa de um milhão.

Mais ataques

Os planos de austeridade orquestrados por Paulo Guedes e sua trupe permitem demissões em massa, cortes nos salários, elevação dos impostos e ataque à previdência pública. Tantos ataques servem para a farrada dos banqueiros. O governo Bolsonaro também afetou duramen-

te o desempenho da economia, o crescimento do desemprego, ataques às liberdades, aos direitos, os cortes na educação, o aumento da violência com a liberação da venda de armas, desmatamento desenfreado na Amazônia e genocídio do povo negro.

O governo Bolsonaro, sob a batuta de Paulo Guedes, também impôs uma agenda de reformas como previdenciária e trabalhista, ambas já aprovadas, e tenta agora emplacar as reformas tributária e administrativa, com um controle ainda maior no teto de gastos sociais que alteram substancialmente a Constituição e a interpretação da mesma na garantia dos direitos trabalhistas.

O 1º de maio não deve ser usado como plataforma política, mas como um instrumento de protesto contra os ataques aos trabalhadores.

Neste Dia Internacional dos Trabalhadores, mais do que nunca, é necessário reafirmar a independência da classe trabalhadora e apostar na luta coletiva para barrar os ataques aos nossos direitos e preservar nossas vidas em meio à pandemia da Covid-19.

MPs reafirmam os ataques à classe trabalhadora

No dia 27 de abril o presidente Jair Bolsonaro assinou duas medidas provisórias (MPs), publicadas no Diário Oficial da União (DOU), que renovam programas de “manutenção de emprego” implantados no ano passado sob o pretexto de combater os efeitos da pandemia da Covid-19. A realidade é que as MPs visam retirar direitos e aliviar o caixa das empresas. Uma delas institui uma nova edição do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEM) que autoriza acordos de redução de jornada e salário, e a suspensão temporária dos contratos de trabalho, junto ao pagamento do benefício. A retomada do BEM era uma reivindicação do empresariado. Por que será?

A outra Medida Provisória, que é a reedição da MP 927, permite mudanças nas regras trabalhistas, entre as quais: antecipação de férias individual (com pagamento postergado do terço de férias); concessão de férias coletivas; antecipação de feriados; flexibilização de regras para alterar regime de trabalho para homeoffice; regime especial de banco de horas (com possibilidade de compensação em até 18 meses) e adiamento do recolhimento do FGTS dos trabalhadores por até quatro meses.

Sistema Petrobrás perpetua cartilha do governo

No Sistema Petrobrás, a categoria está sendo forçada, pela alta cúpula da empresa, a perder seus empregos, direitos, sendo espoliados em seus salários ano após ano sem aumento real, e tendo suas vidas colocadas em risco como nas plataformas, refinarias e terminais, sob a falsa justificativa de reduzir os efeitos da Covid-19, mas que na realidade consiste em alimentar o apetite do capital em garantir somente seus lucros.

O alto escalão da Petrobrás tem adotado medidas mínimas de contenção da propagação do coronavírus nas unidades de terra e mar que vem

instaurando o caos e já ceifou algumas vidas. Os trabalhadores terceirizados do Sistema Petrobrás são os mais afetados pela política negacionista e a quebra da economia. As empresas nem sequer se preocupam em fornecer máscaras de proteção. Além disso, as terceirizadas não pagam salários, atrasam benefícios e não cumprem contratos onde, por muitas vezes, deixam a força de trabalho sem receber as verbas rescisórias. Por isso, é urgente que lutemos pela manutenção do emprego. O desemprego só faz crescer e os planos de privatização aumentam mais ainda essa fenda social.